



SÃO PAULO ANTIGO — Ribeirão das Lages, em 16 de março de 1908,
vendo-se na fotografia o barão Homem de Mello.

O ALDEIAMENTO DOS INDIOS PURÍIS

A. Paulino de Almeida

(Do Instituto Histórico e Geográfico de
São Paulo)

(Especial para a REVISTA DO ARQUIVO)

A guerra sem tréguas movida pelos colonizadores contra o gentio na época primitiva, deu lugar a que muitas das tribus se retirassem para o interior do país, levando no coração o ódio implacável contra o branco, pelas atrocidades sofridas.

Outras tribus, porém, por terem concorrido para a fundação da colônia de Piratininga, estando mais em contacto com os povoadores, se afastaram para as proximidades da mesma, não deixando entretanto de hostilizar os seus habitantes e impedindo assim o seu desenvolvimento, o que induziu o governo ao emprego de medidas violentas contra elas, usando da força armada e repelindo-as para mais longe.

A pretexto dessa luta praticaram-se violencias inomináveis, do que resultou o desaparecimento dos indigenas do territorio povoado, indo a maior parte internar-se nas florestas que guarneceem os afluentes dos rios Paraná e Uruguai.

Tornando-se mais premente a necessidade de braços para o trabalho, não trepidaram os homens em lançar-se nas matas, invadindo os sertões, em luta impiedosa e cruenta, dando caça aos infelizes, para escravizá-los.

Parte dos guaianazes, que não pudéra acompanhar as tribus fugitivas para escapar ao morticínio, lutou ainda por muitos anos, até que, percebendo sua impotencia, se viu forçada a propôr a paz aos colonizadores, sujeitando-se ao serviço dos brancos, desde que vivesse em comum sob o regime dos seus, o que não lhe foi permitido, sujeitando-se por isso ao poder dos invasores qde, sob inauditos rigores, a aldeiam em diferentes pontos.

Esses primitivos aldeamentos não produziram resultados, tal a brutalidade com que eram tratados os miseros cativos, que, si por acaso, por uma noite apenas, recolhiam em suas casas qualquer pessoa secular, era isso bastante para que fossem castigados com trinta açoites além do tronco onde permaneciam amarrados!

Castigo identico experimentavam os que não cumpriam com os preceitos quaresmais, além da excumunhão, que só era levantada com a **absolvição com varas**.

Os padres superiores, como diz um escritor, levaram vida faustosa e regalada, nas aldeias de sua administração, e tão nociva ou peor que a desfrutada pelos leigos.

Daí o decrescimento dos seus habitantes, ocasionado pelo ignobil cativoiro a que eram sujeitos.

Em 1775, estavam as aldeias reduzidas á ultima decadencia, o que levou o general Arouche a propôr que se reunissem os fragmentos que "ainda houvessem do pessoal das mesmas, fazendo-os entrar para a massa commum da população concorrendo para a associação politica e elevando em freguezias aquellas que fossem mais populosas".

Por esses motivos, não melhorou a situação dos selvícolas, passando a administração dos padres, que, com raras excepções eram os unicos usufrutuarios do que produziam.

Já haviam decorrido mais de dois seculos depois desses desvarios que presidiram á fundação das aldeias, quando o aparecimento, por diversas vezes, de uma das tribus dos **Purís**, entre a serra da Mantiqueira e o rio Paraíba, levou o Capitão General D. Antonio de Mello Castro e Mendonça a de-

terminar o seu aldeamento, uma vez reconhecida a disposição com que se mostravam os índios.

E as medidas por êle tomadas foram corôadas de pleno exito, dado o seu amor á causa da civilização e tolerancia para com os recém-vindos.

Afim de se lhes dar estabelecimento, foi escolhida a zona fronteira á freguezia das Areias, onde se distribuiram terras aos que se apresentaram, erigindo-se aí um modesto oratorio.

Eram individuos de indole pacifica, não constando que "jamais matassem alguém" e si desejavam raptar os companheiros aprisionados para liberta-los, "arrebata-vam-n'os das mãos dos guardas quando não procediam furtivamente".

"Não tinham aquella ferocidade dos de outras nações selvagens".

Corria então o ano de 1800.

Para desempenhar a importante missão de diretor da nova redução, que recebeu o nome de — Aldeia de São João de Queluz, — foi nomeado o Capitão Domingos Gonçalves Leal, que começou os seus trabalhos abrindo uma longa estrada atravez do sertão, o que "aterrorisou os índios a ponto de se entregarem".

Entre os primeiros, achou-se um que se destacou, entre os demais, "por sua sagacidade".

Chamava-se Vuty. Bem recebido, cercaram-no de atenções, procurando convencê-lo a que convidasse os companheiros, chamando-os para a Aldeia. Em seguida, deram-lhe plena liberdade de movimento, o que o induziu a voltar para as selvas, de onde, em dia determinado, regressou acompanhado de muitos outros, que, reunidos, atingiram a 86, cujos nomes figuram na relação inédita que daremos a seguir.

Falecendo alguns deles, varios outros, amedrontados, fugiram, sendo novamente recolhidos pelo padre Januario Nunes da Silva.

Desse modo, "sem haver sangue nem perda de pessoa alguma quer de uma, quer de outra parte, se conseguiu a conquista dos barbaros Puris".

O Governador Mello Castro, cheio de satisfação pelo feliz resultado, cuidou logo de "fixar-lhes residencia e mandou catechisal-os para serem filhos da Igreja, mandando provê-los de tudo que era necessario, dando-lhes terras entre os rios das Cruzes e Intupido, passando-lhes cartas de sesmarias, distribuindo ferramentas, roupas e alimentos, enquanto não pudessem colher de suas lavouras".

Além disso, nomeou-lhes sacerdote para o culto divino, sendo indicado o padre Francisco das Chagas Lima, cujos trabalhos apostolicos se desenvolveram de maneira surpreendente, pelo modo com que se houve, o carinho e a dedicação em prol dos aldeados e a confiança que em sua pessoa depositavam.

A êle coube a gloria do sucesso da nova aldeia, elemento basico da cidade de Queluz, de que foi, portanto, um dos fundadores, pois foi nomeado catequista em julho de 1800, pelo bispo D. Matheus de Abreu, como se vê de um documento do Maço 3, do Arquivo do Estado.

Era, o padre Chagas, presbitero secular, sendo o primeiro missionario das Missões de Guarapuava.

Dêle, disse Machado de Oliveira: "Seria indubitavelmente proveitoso estudar o character, a indole, desse zelozo catechista; os meios de que se serviu para tirar proveito da missão que se lhe confiou e que tão habilmente a desempenhou nos dois aldeamentos em que empregou-se com dedicação evangelica, e os factos que decorreram da sua vida de missionario, para que possam servir de norma aos que houverem de achar-se em posição identica".

Homem inteligente e culto, facilmente aprendeu o idioma dos indios, chegando a escrever um catecismo na propria lingua dos naturais, para uso dêles.

Entre outros trabalhos, escreveu ainda as **Memorias** sobre o descobrimento e colonia de Guarapuava, em que deu uma noticia do idioma dos indios não só do mesmo nucleo, como do sertão entre o rio Paraná e a estrada geral de Itapetininga, para o sul.

Era, como acabamos de vêr, um estudioso da lingua tupí, fato esse que demonstra o cuidado com que devia ter escrito o mapa da população da Aldeia de São João de Queluz, que, por sua originalidade, passamos a transcrever, com o officio que a acompanhou, documentos constantes do Maço 2, pasta 8, do Arquivo do Estado.

"Illmo. e Exmo. Snr.

Pelo Director q. vai informar a V.Exa. do estado temporal desta Adeia não posso deixar de dar parte a V.Exa. que vou continuando na instrução aos Indios, a qual por não ter eu inteligencia do se Idioma se faz difficultoza, mas não tanto, que. brevemente não haja de baptizar alguns adultos alem dos infantes. A esta vai junta hua relação por mim feita, q'

a V.Exa. não dezagradará ler, tolerando-me a grossaria do papel e escrita, porq' o lugar eocazião não permetio outra coisa. A respeitavel pessoa de V.Exa. ge. Deos ms. as. Aldeia de S. João de Pueluz aos 14 de Dezembro de 1800. = De V.Exa. omais umilde subc'ito. Francisco das Chagas Lima = Illmo. e Exmo. Snr. D. Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça". (1)

(1) Livro 221, fls. 84 v. e seguintes: — "Informações interessantes prestadas pelas Camaras, Capitães Mores, Ouvidores e Outros Funcionarios". — 1799 — 1802 (Arquivo do Estado).

"Ram. feita pelo Pe. Francisco das Chagas Lima, pri meiro Parocho na Aldêa de S. João de Queluz, dos Indios conquistados pelas diligencias do Ilmo. e Exmo. Sr. D. Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, Governador e Capitão General desta Capitania de S. Paulo, e reduzidos a Sahir dos bosques, onde habitarão, vindo no mez de Abril de 1800 Situar-se no Lugar da Figueira, erecto em Aldêa pelo mesmo Ilmo. e Exmo. Sr.

Numero	Nomes barbaros	Annos de idade	BAPTISMOS = MINISTROS	Nomes nelles impostos	Succesos
1	Chanim casique	60	Inart. mort. bapt. por Januario Nunes da Sa.	Manoel	Falecido
2	Axiqúá mer.	40 bapt. pr. do. Januario Nunes da Sa.	Ma.	falecido
3	Patu genro	22	fugitivo
4	Ahupan mer.	18 bapt. pr. José Roiz Junqra.	Ma.	falecido
5	Apague go.	18 bapt. plo. Vigro. o Padre Franco, das Chagas Lima	Januario	falecido
6	Tyian mer.	16	fugitivo
7	Sambua há fo.	10	Cathecumo
8	Xicá caz.	50	morreu fugitivo
9	Abò mer.	50 bapt. pr. Januario Nunes da Sa.	Ma.	falecido
10	Paó a huá fo. sol.	5	Cathec.
11	Tipoá fa. Solt.	20	Cathec.
12	Jau iqui fa. S.	9	Cathec.
13	Ua hu fa.	2 bapt. pr. Januario Nunes da Sa.	Ma.	falesc.
14	Puhihó fo. caz.	25 bapt. pr. Anto. José Rapozo	Joaqm.	falesc.
15	Ahia mer.	30 bapt. pr. Januario Nunes da Sa.	Ma.	falesc.
16	Munhã fa. destes	1	Solemntnte. bapt. plo. Pe. José de Faria Couto	Rosa
17	Jógue fo. destes	7	Cathecumo
18	Ai xaguá go.	25	morreu fugitivo
19	Tiye mer.	25	Cathecumo
20	Cassaguè fa. destes	7	Cathecumo
21	Puhé fa. destes	2	morreu afogada
22	Machi go.	23	Cathecumo
23	Tyxi, mer.	22	Inart. mort. bapt. pr. Je. Roiz' Junqueira	Marianna	falese.
24	Safuá fo. destes	3
25 fa. destes	" bapt. pr. José Roiz Junqueira	Marianna	falese.
26	Timbi hí fa.	14	Cathecum.
27	Tiyã viuvo	50 bapt. pelo C. Doms. Glz' Leal	Mathias	Falecido
28	Iaapaigna fa.	2	Cathecum.
29	Vaxú fo.	9	Cathecum.
30	Cop'á go.	30	Inart. mort. bapt. pelo C. Doms. Glz' Leal	Lourenço	falese.

Numero	Nomes barbaros	Annos de idade	BAPTISMOS = MINISTROS	Nomes nelles impostos	Suceſſos
31	Tygue mer.	14	Cathecum.
32 fa. destes	"	bapt. pr. José Roiz Junqueira	Maria	faleſc.
33	Xupi caz.	24	Cathecum.
34	Xigue mer.	18	Cathecum.
35	Pãgone fo.	2
36	Cohen Ir.	14	bapt. pr. José Roiz Junqueira	Manoel	faleſc.
37	Sipaty' Ir.	11	Cathecum.
38	Agul' Irmã	8	bapt. por Januario Nunes de Siqra.	Ma.	faleſc.
39	Goague hen caz.	25	fugitivo
40	Cugul mer.	16	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Ma.	faleſc.
41	Xigú caz.	40	morreu fugitivo
42	Tipy' mer.	35	Cathecum.
43	Vúgul fo.	11	Cathecum.
44	Apugu fo.	6	Cathecum.
45	Páqui fo.	2
46	Vty' viuvo	60	fugitivo
47	Ondé fo.	22	Cathecum.
48	Amaton fo. caz.	30	Cathecum.
49	Pehuam mer.	24	Cathecum.
50	Ague fa. desta	7	Cathecum.
51	B'iuve fa. desta	2
52	Andé caz.	70	fugitivo
53	Quihi mer.	60	Cathecum.
54	Chumbúie fa.	11	bapt. pr. Je. Roiz Junqueira	Theodora	faleſc.
55	Pahihe go.	32	fugitivo
56	E'gú mer.	16	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Maria	fugitiva
57	Xupita fa.	1	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Ma.	faleſc.
58	Axiéu caz.	30	bapt. pr. José Roiz Junqueira	Sebastião	faleſc.
59	Massugú mer.	40	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Ma.	faleſc.
60	Guaxipé fa.	7	Cathecum.
61	Taxoé Irmão	10	Cathecum.

NUMEROS	Nomes barbaros	Anos de idade	BAPTISMOS = MINISTROS	Nomes nelles impostos	Suceſſos
62	Goagué viuva	70	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Ma.	faleſc.
63	Upí fo.	19	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Mel.	faleſc.
64	Puxiná fo.	9
65	Agú viuva	80	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Maria	faleſc.
66	Tanhá fo.	11	Cathecum.
67	Xupí fa.	10	Cathecum.
68	Tipohó fa. caz.	30	Cathecum.
69	Qúixugo marid o	60	Cathecum.
70	Xágué fo. destes	3
71	Fy hū viuva	60	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Maria	faleſc.
72	Cafó fa.	7	Cathecum.
73	Utaá fa.	7	Cathecum.
74	Cumbá fa.	2
75	Hiapi caz.	60	morreu afogado
76	Duva mer.	25	Cathecum.
77	Sogué fo.	7	morreu afogado
78	Hambí fo.	2	morreu afogado
79	Paó agú fa.	7	Cathecum.
80	Xahé soltra.	16	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Mel.	faleſc.
81	Pocá Irmão	9	Cathecum.
82	Puhí viuva	50	auze.
83	Penó fa.	16	Cathecum.
84	Tiyé fa.	13	auze.
85	Saqué	20	bapt. pr. Januario Nunes de Siqra.	Mel.	falecido
86	Oahú mer.	16	bapt. plo. Parocho o Pe. Franco, das Chagas La.	Anna	faleſc.

Vão incluídos nesta Lista os nomes, baptismos e Suceſſos de 86 Indios extrahidos do Sertão no mez de Abril deste preze. anno; dos quaes ao preze. seachaõ: mortos 34; fugitivos Sete; auzes. pr. se acharem em Caza do C. Doms. Glz' Leal dous; Cathecumenos 36; alem de sete menores q. ainda não tem bastante uzo de razaõ. Aldêa de S. João de Queluz aos 14 de Dezembro de 1800 =

Francisco das Chagas Lima
Parocho actual"

Foi essa a origem da cidade de Queluz, elevada á Freguezia aos dois de Março de 1803, villa em Março de 1842 e cidade, ainda a 10 do referido mez, do anno de 1876.